

Guia de aprendizagem

SM @ RT - MODELO ANALÍTICO EM S4HANA .

Conteúdos

1	Apresentação	3
2	Objetivos	3
3	Áreas de conhecimento	3
3.1	Definição do Modelo Analítico S4	3
3.2	Modelo Relacional	5
3.2.1	Configuração da Estrutura Organizativa	5
3.2.2	Modelo relacional dos Dados Mestres (estáticos) ..	5
3.2.3	Dados mestres (dinâmicos)	6
3.3	Resumo de imputação em CCRR	6
3.4	Processo de Solicitação de Gestão de Dados Mestres ..	6
3.5	Imputações a CO - PA (Objeto PA) ..	9
3.6	Controle de disponibilidade por centro de custo e gestão de compromisso	10

1 Apresentação

O objetivo desta formação é descrever o Modelo Analítico.

2 Objetivos

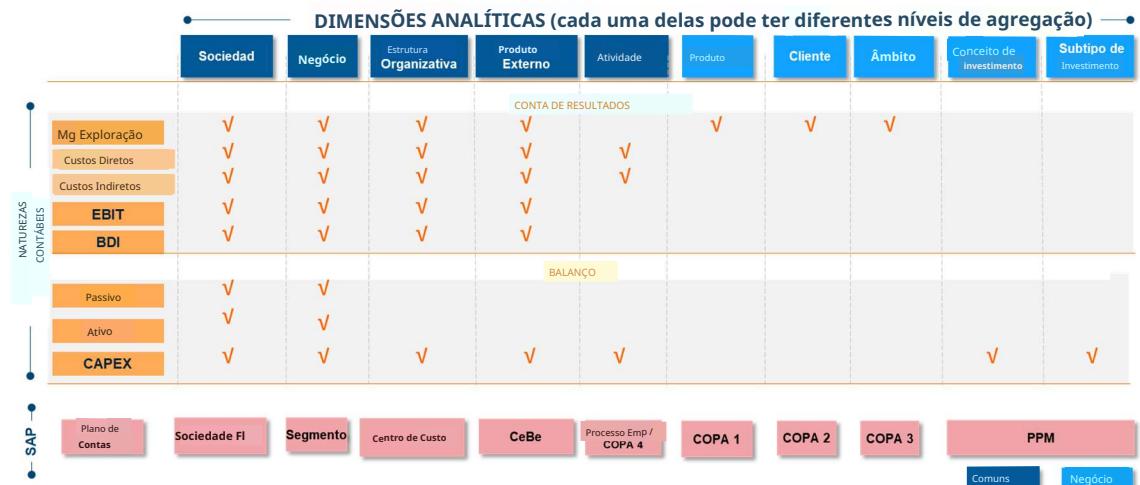
O objetivo de aprendizagem é a definição do Modelo Analítico e suas estruturas.

3 Áreas de conhecimento

3.1 Definição do Modelo Analítico S4

O Modelo Analítico fornecerá uns dados mestres, umas figuras analíticas com as quais a informação é etiquetada. A gestão deste dado mestre ficará "embebida" no resto dos processos. Por exemplo, compras, pagamentos ou qualquer outro evento contábil usará estas etiquetas. Assim, este modelo não opera no sistema, mas tem como função fornecê-las.

É necessário organizar a informação numa série de figuras que no SAP S4 estão agrupadas no que se conhece como Estrutura Organizativa, que será configurada no sistema, e os Dados Mestres.



Sociedade: Atualmente conta-se em EF3 com as Sociedades Fi, essa figura existirá igualmente em S4.

São unidades contáveis independentes dentro da contabilidade financeira. Representam as unidades organizativas mais pequenas para as quais se pode configurar um grupo de contas com o objetivo de gerar relatórios externos. O processo de relatórios externos implica registrar todas as transações relevantes e gerar todos os documentos de suporte para os relatórios financeiros (como balanços e demonstrações de resultados).

O Segmento: representa o que até agora se conhecia como Negócio, é configurado no sistema e virá derivado do Centro de Benefício.

O Centro de Custo: terá a mesma função que atualmente tem no EF3. Será contada com uma Hierarquia de Centros de Custo. Terá a função de dar uma etiquetagem para localizar onde os custos estão sendo gerados, segmentados com base na organização do grupo.

Centro de Benefício: Os centros de benefício são considerados dados mestres no sistema S4, mas atuam mais como unidades organizativas na contabilidade. Um CeBe representa uma área de responsabilidade dentro de uma corporação para a qual pode realizar cálculos de lucros; em outras palavras, tem custos e receitas que lhe são atribuíveis direta ou indiretamente. Os centros de benefício geralmente representam uma unidade organizativa dentro da empresa (por exemplo, uma fábrica), uma localização geográfica, etc.

Guarda semelhança com o Produto Externo e em alguns casos para simplificar o modelo foram modelados como CeBe alguns valores que teriam sido COPA.

Quando se operar com o Centro de Benefício, o sistema derivará dele o Segmento. Haverá um inventário de Centros de Benefício, único, para cada Segmento. Os centros de benefício são sempre atribuídos a uma hierarquia.

A Atividade: será modelada como uma característica adicional no módulo de CO - PA, que é descrito no parágrafo seguinte.

CO - PA: Também temos o módulo padrão da SAP chamado COPA (Análise de Rentabilidade), Gestão de Rentabilidade. Este módulo é o que dará suporte às dimensões: Produto, Cliente, Âmbito e Atividade. Este módulo é multimeter, permite ter várias dimensões onde cada uma delas tem o seu campo, ou seja, é um atributo dedicado. Produto, Cliente, Âmbito e Atividade são características do módulo COPA, cada uma delas com seu campo e seu conjunto de valores.

Vão ser utilizados os módulos de PPM e PS onde o elemento PEP atua como coletor de custo tanto para a parte de Investimentos como para OpEx.

Como mudanças relevantes em relação ao modelo atual a Nível de imputações, encontraremos que o Centro de Benefício passará a estar presente em qualquer lançamento. E tal como agora existe no sistema atual, em lançamentos de Conta de Resultados e de Balanço.

Todo lançamento no sistema deve ter um Centro de Benefício. Desta forma, no transacional sempre estará atribuído um CeBe tanto nas posições de conta de resultados como nas posições de Balanço.

O uso das OT como figura em si desaparece, não desaparece o seu conteúdo (atributos e características) já que no S4 operar-se-á com as figuras analíticas que tratámos anteriormente.

3.2 Modelo Relacional



3.2.2 Modelo relacional dos Dados Mestres (estáticos)

Dados mestres estáticos significam que são objetos de custo que, uma vez criados, estão disponíveis até que sejam desativados ou novos sejam criados.

O Centro de Benefício: pertence ao âmbito de uma Sociedade CO. Um Centro de Benefício pode receber imputações de mais de uma Sociedade FI. Dentro do mestre do Centro de Benefício indica -se quais Sociedades FI podem apontar contra ele. O Segmento é um atributo que é informado dentro do Centro de Benefício, com o qual um CeBe está sempre trabalhando para um Segmento. Ou seja, um Produto Externo só pode estar trabalhando para um Negócio.

O Centro de Lucro é um dado mestre que não é apenas de controlling, mas também de finanças.

Os Centros de Custo: são objetos de custo que sempre têm uma atribuição direta a um Centro de Lucro. Um Centro de Custo pertence a uma Sociedade CO, só recebe imputações de uma Sociedade FI e só recebe imputações de um Centro de Lucro.

Nos lançamentos ou imputações que forem contra a Conta de Resultados, ao informar-se o Centro de Custo, o sistema saberá que Centro de Lucro deve derivar. E assim o sistema derivará o Segmento a partir do Centro de Lucro.

Conta GL / Classe de Custo: A Conta GL é o mesmo que Classe de Custo, Classe de Custo é a visão de Controlling de uma conta de GL. Todas as contas de GL que sejam de perdas e ganhos vão estar também criadas como classe de custo.

O Objeto PA também é por si só um dado mestre, que é criado com a combinação de diferentes objetos herdados dos documentos de origem (documento contábil, pedido de vendas, pedido de compras, etc.), tais como CeBe, Segmento, CeCo, Sociedade, Elemento PEP, etc. Os valores que devem ser alimentados manualmente serão as características personalizadas (Produto, Cliente, Âmbito e Atividade), as quais serão validadas com a lógica definida pela Naturgy de acordo com a Sociedade, conta contábil e centro de benefício.

3.2.3 Dados mestres (dinâmicos)

São dados mestres cujo funcionamento no SAP adiciona uma camada de gestão de status. Uma vez criados, devem ser liberados para receber imputações, posteriormente devem ser fechados e assim como liquidá-los se necessário. São coletores de custo transitórios porque têm uma gestão temporal através do uso dos "status". São elementos como os PEP que são criados à medida que se criam propostas de investimento.

Os elementos PEP serão para a gestão do CapEx, nos investimentos, coletor de custo que gerirá o orçamento e o controle de disponibilidade que será liquidado contra ativos. Também se gerirá o OpEx de forma similar. Será aprovada uma proposta de despesa, que será dotada de orçamento, receberá imputações e posteriormente será liquidada contra a análise estática.

O modelo geral não usará Ordens Internas.

3.3 Resumo de imputação em CCRR

PPGG	CeBe	Segmento	CeCo	CO - PA "Atividade"	COPA Produto Cliente Âmbito	WBS (real)	OI (estatística)
Vendas	I/D	D	I		I		
Custo de venda	D	D	I		I		
Margem bruta							
OpEx (operativo)	D	D	NL	NL	NL	I	
Outro Opex	D	D	I				I
Margem de operação (EBITDA)							
Amortização	D	D	I				
EBIT							
Interesses	D	D	I				
Impostos	D	D	I				
BDI							

Observando a conta de resultados, vemos que as vendas são organizadas por CeBe e CeCo.

O custo de venda será imputado contra o CeCo e isso derivará o CeBe, bem como o Segmento. Para os negócios que utilizem COPA, também deverá ser informado. Por isso, as dimensões COPA afetarão a margem bruta.

Quanto à gestão de OpEx, será articulada através dos PEPs de despesa. O PEP terá um CeBe do qual será derivado. Sem necessidade de liquidar os PEPs, a informação recolhida em tabelas será alimentada pela dimensão do Objeto PA com as quatro características conforme aplicável (Produto, Cliente, Âmbito e Atividade), adicional ao Centro de Custo, o qual fará parte do Objeto PA.

O que está por baixo do EBITDA; amortizações, juros, impostos, etc., será imputado contra o CeCo.

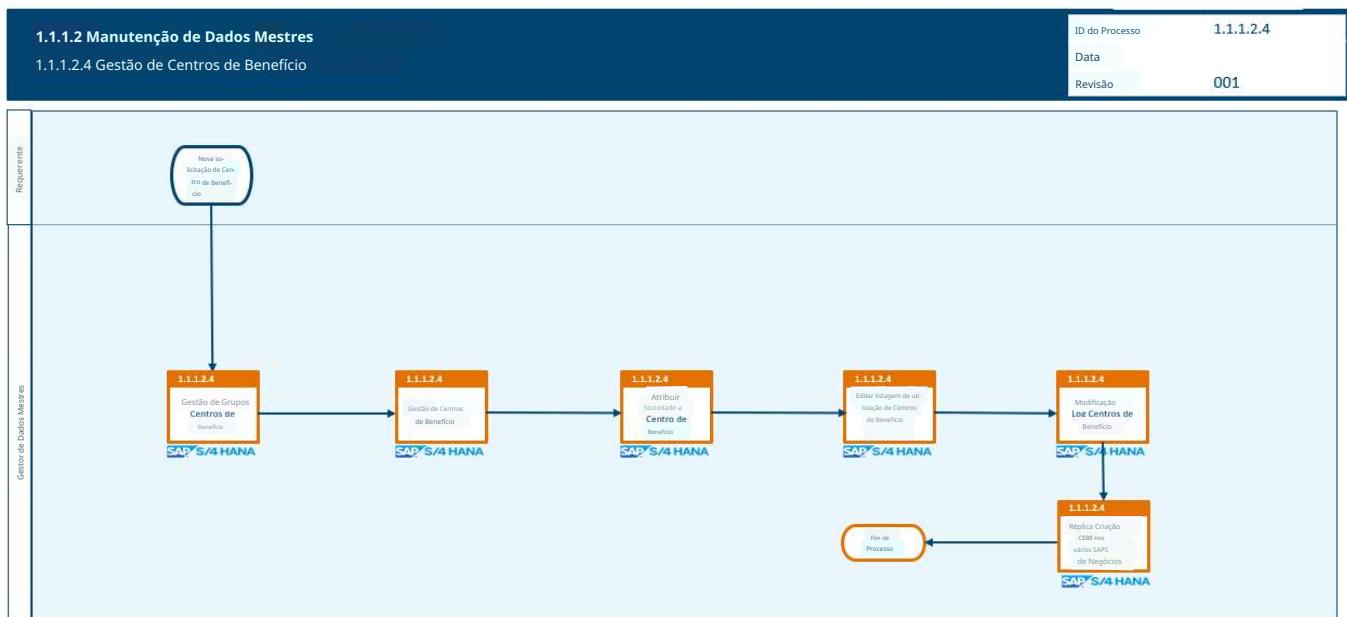
Portanto, como vemos os objetos de Custo que usam, os CeCos derivarão os CeBes, exceto para os PEPS que são objetos transitórios que terão a norma de liquidação informada contra a análise estática.

3.4 Processo de Solicitação de Gestão de Dados Mestres

A gestão dos dados mestres seguirá um processo de solicitação e aprovação para que se proceda à sua criação ou manutenção. Esta solicitação partirá do solicitante e, em função do requerimento, analisar-se-á esse requerimento (não existe fluxo de trabalho de aprovação de dados mestres).

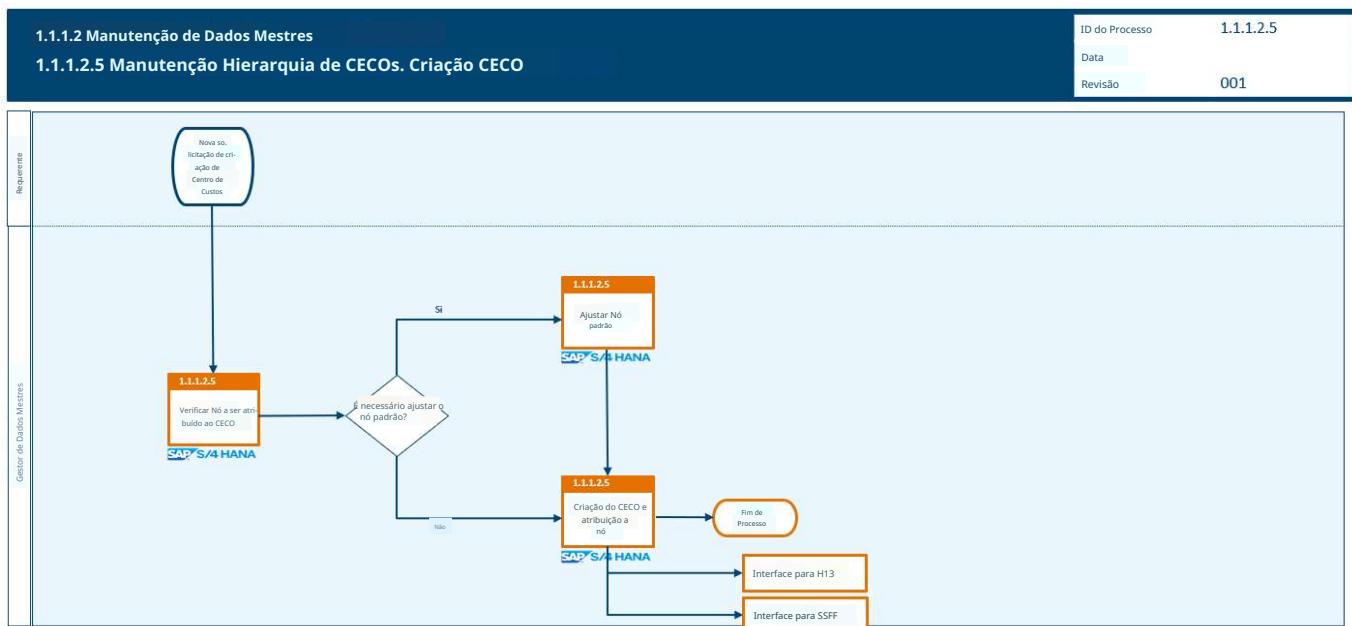
Nas imagens que vemos a seguir, podem-se observar os passos que serão seguidos para os dados mestres de CeBes, CeCos::

Para a criação de um CeBe, será feita uma solicitação que, uma vez aprovada, iniciará a Gestão dos Grupos de CeBes (Manutenção da hierarquia dos mesmos) e a criação ou modificação do CeBe.



Na criação do CeCo será igualmente feito um pedido que, uma vez aprovado, iniciará a Gestão dos nós da hierarquia dos mesmos), a criação ou modificação do CeCo e a sua atribuição ao nó.

No caso dos Centros de Custo, uma vez que tenham sido criados ou realizado alguma manutenção nos dados mestres, o SAP S4 enviará o dado mestre do CeCo para os sistemas H13 e SuccessFactors para manter a coerência entre sistemas:



3.5 Atribuições a CO - PA (Objeto PA)

Para aqueles registros que devem ser atribuídos e contabilizados ao Objeto PA, especificamente com as dimensões anteriormente descritas: Produto, Cliente, Âmbito e Atividade, seja através de um documento contábil manual, um pedido de compras, um pedido de vendas, contabilizações por interfaces, etc., será validado através de um desenvolvimento sob medida a obrigatoriedade dos campos e as combinações que sejam inseridas (o detalhe do desenvolvimento é descrito no design funcional do mesmo).

A obrigatoriedade dos campos Produto, Cliente, Âmbito e Atividade (esta última apenas é informada a nível de PEP, nos campos de usuário para os PEP de OPEX, e na norma de liquidação nos de CAPEX) é controlada por

A funcionalidade dos grupos de características de CO - PA, no entanto, dependendo da empresa, conta contábil e centro de lucro, esses grupos de status de campo podem variar conforme mostrado a seguir.

Os status de campo poderão ser:

- Campo obrigatório
- Campo não permitido
- Campo opcional*

CeBe	MERC	Mercados
Centro de custo	8101000703	SUC ARGENTINA-MERC
Produto MS	?	
Cliente MS		
Âmbito MS		

* Campo Opcional permitirá deixar o valor em branco ou imputar valor conforme a valores inseridos segundo combinação (veja o ponto seguinte)

Validação das combinações dos valores inseridos, o que dependerá da sociedade e do centro de benefício. O objetivo desta lógica é evitar que se contabilizem documentos com análise incorreta ou inválida.

Um ponto a destacar é que para os elementos PEP, a validação analítica será aplicada ao nível do dado mestre:

PEPS Capex - serão validados ao nível dos campos de usuário

PEPS Opex - serão validados ao nível da norma de liquidação

Existe uma aplicação "Visualização dos valores do modelo analítico" que permite visualizar os valores válidos das características Produto, Âmbito e Cliente, em função da sociedade e do centro de benefício onde se requer realizar a imputação.



Permite filtrar por Sociedade e Centro de Benefício, para encontrar os valores válidos para as diferentes dimensões:

The screenshot shows a SAP Fiori application window titled "Naturgy ZYY1_GI_CGVALID". The interface includes a header with SAP and Naturgy logos, and a search bar. Below the header are several input fields: "Sociedad" (0101), "Centro de beneficio" (HNC (Holding Espanha)), "Produto", "Âmbito", "Cliente", and a button "Adaptar filtros (2)". The main area is a table with columns: Sociedad, Centro de beneficio, Produto, Âmbito, Cliente, Válido de, and Fim de validade. The table contains six rows of data.

Sociedad	Centro de beneficio	Produto	Âmbito	Cliente	Válido de	Fim de validade
0101 (NATURGY ENERGY GROUP, S.A)	HNC (Holding Espanha)		A99 (Não atribuído)		01.01.2022	31.12.9999
0101 (NATURGY ENERGY GROUP, S.A)	HNC (Holding Espanha)		NO (No OPEX)		01.01.2022	31.12.9999
0101 (NATURGY ENERGY GROUP, S.A)	HNC (Holding Espanha)		PR (Proprio)		01.01.2022	31.12.9999
0101 (NATURGY ENERGY GROUP, S.A)	HNC (Holding Espanha)		RF11 (Conectividade bancária centralizada)		01.01.2022	31.12.9999
0101 (NATURGY ENERGY GROUP, S.A)	HNC (Holding Espanha)		RF11 (Gestão de normativas e sinais)		01.01.2022	31.12.9999
0101 (NATURGY ENERGY GROUP, S.A)	HNC (Holding Espanha)		RF11 (Vigilância e segurança das instalações)		01.01.2022	31.12.9999

3.6 Controle de disponibilidade por centro de custo e gestão de compromisso A

gestão de compromisso por centro de custo estará ativa, assim como o controle de disponibilidade por centro de custo. Atualmente esta funcionalidade não está ativada no Smart. Está previsto ativá-la mais tarde.

Esta funcionalidade permitirá carregar orçamento a nível de centro de custo sobre as contas contábeis de planejamento e, gerir o compromisso e controle de disponibilidade a nível das contas contábeis operacionais.

A estrutura de contas que será utilizada para a orçamentação de centros de custo e visualização de relatórios de custo de projetos será a hierarquia ZCBS, que contém um mapeamento de contas de planejamento e contas operacionais. Essa hierarquia é atribuída a nível da sociedade CO, pelo que é aplicável a todas as sociedades financeiras atribuídas à mesma.

Para controlar o orçamento a nível de centro de custo, cria-se um perfil de orçamento, que é atribuído ao dado mestre dos centros de custo que controlarão o orçamento.

Perfil de orçamento com intervalo de orçamento anual: ZCOSTO

Por outro lado, é necessário determinar os grupos de contas, da hierarquia mencionada anteriormente, que são inerentes ao planejamento e aos limites de tolerância sobre o controle de disponibilidade. Por exemplo:

Grupo de Contas	Grupo de Atividade	Classe de mensagem	Utilização em %
GR_3_AE	Todos os grupos	Aviso	80
GR_3_AE	Todos os grupos	Erro	100

Os limites de tolerância são definidos a nível de grupo de contas, no entanto, se for necessário aplicar diferentes percentagens por empresa sobre as mesmas contas, deverá ser criado outro perfil de orçamento, uma vez que esta parametrização é global e não é específica por empresa.